

A ARTE DA LINGUAGEM: ANALISANDO A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA NAS CANÇÕES DE ELZA SOARES

DAIANE DE ALVARENGA GARCIA AFONSO¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – dafefonso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo da tese de doutorado recentemente iniciada é a análise da significância em canções de Elza Soares. Segundo Tatit (2004), a canção é a combinação entre letra e melodia. A análise da significância será embasada nos estudos da linguagem, com ênfase nos trabalhos de Ferdinand Saussure, na "arte de pensar" de Émile Benveniste e na poética de Henri Meschonnic. Visto que tal noção foi apresentada pelo linguista sírio no texto *Semiologia da língua* ([1974] 2012), no qual ele afirma que "todo signo [é] tomado e compreendido em um SISTEMA de signos" (p. 45), sendo essa "a condição da SIGNIFICÂNCIA" (p. 45), pois não há signo transsistemático, e "o valor de um signo se define somente no sistema que o integra" (p. 54). O teórico da linguagem também declara ser o caráter comum a todos os sistemas, e o critério de sua ligação à semiologia, a propriedade de significar ou a "SIGNIFICÂNCIA", bem como sua composição em unidades de significância, ou signos. É possível observar que há uma aproximação entre a noção de significância com a noção de *valor* de Ferdinand Saussure, pois o linguista genebrino explica que a língua é um sistema de signos e o valor de um signo é determinado através da relação opositiva que ele estabelece com os demais signos no interior do sistema que compõem.

Benveniste também afirma que a língua associa dois modos distintos de significância, o modo semiótico – apresentado por Saussure – e o modo semântico. No modo semiótico, "cada signo é chamado a afirmar sempre e com a maior clareza sua própria significância no seio de uma constelação ou em meio a um conjunto dos signos" (BENVENISTE, [1974] 2012, p. 65). Por outro lado, o modo específico de significância do semântico seria engendrado pelo discurso, que "não se reduz a uma sucessão de unidades que devem ser identificadas separadamente", porque "não é uma adição de signos que produz o sentido, é, ao contrário, o sentido (o 'intencionado'), concebido globalmente que se realiza e se divide em 'signos' particulares, que são as PALAVRAS" (BENVENISTE, [1974] 2012, p. 65). Isso faz da língua o único sistema capaz de interpretar os demais sistemas devido à sua "DUPLA SIGNIFICÂNCIA". A noção de sistema de valores usada por Saussure para tratar da língua como sistema é retomada por Benveniste para discutir acerca da língua-discurso, assim como da relação da língua com os outros sistemas semióticos.

Henri Meschonnic, calcado nas reflexões de Saussure e Benveniste, relaciona a noção de significância com a noção de *valor* de Saussure, pois para o primeiro, a significância é construída a partir da teia de relações prosódicas, rítmicas, originadas das "combinações entre significantes errantes pelo texto, pela obra. É o sistema de discurso que atribui valor, significância às unidades, seja em nível acentual, prosódico, fonológico, morfológico, sintático ou lexical". (NEUMANN, 2020, p. 402). Ou seja, o valor e o sistema do texto criam relações de forma e sentido, som e sentido, arbitrárias em relação à realidade. Meschonnic, portanto, propõe que se observe a historicidade tanto do sujeito quanto dos valores, passando a compreender o discurso como sistema, e não

somente a língua como sistema, deixando de pensar o descontínuo do signo e considerando o contínuo da linguagem. Para Meschonnic, a significância é construída em um sistema de discurso em que a não distinção entre forma e sentido a torna também uma atividade, um efeito do discurso. Na poética de Meschonnic, a significância está intimamente ligada à noção de ritmo, pois é o ritmo que organiza o sistema de discurso, atribuindo valor e significância às suas unidades.

Partindo desse recorte teórico e por considerar a canção como uma obra que integra letra e melodia, analisar sua significância envolve examinar não apenas o conteúdo linguístico e a melodia de forma isolada, mas também a interação entre esses elementos. Assim, proponho refletir sobre o que é próprio do ritmo da linguagem, à luz da constelação teórica de Henri Meschonnic, e o que pertence ao ritmo da música, com base nos estudos de Violaine Anger. Ao analisar a significância de uma canção, é importante considerar como os elementos melódicos interagem com a letra para criar uma experiência única. Por exemplo, a melodia pode alterar a acentuação que seria da letra. O efeito de sentido que cada canção provoca é resultado dessa complexa interação, em que a melodia e a letra se fundem para criar uma experiência discursiva única.

A análise da significância de uma canção deve levar em conta não apenas os elementos individuais que a compõem, mas também a maneira como esses elementos se combinam para criar uma totalidade de significância que ressoa em múltiplos níveis.

2. METODOLOGIA

O método abordado consistirá na reflexão teórica sobre a noção de significância apresentada por Benveniste, que emerge da noção de valor de Saussure e impulsiona a poética de Meschonnic, devido à discussão da noção de *valor* relacionada à significância. Considerando a canção a combinação entre letra e melodia, busco refletir acerca do ritmo tanto da linguagem quanto da música. Para isso, debruçar-me-ei nas obras: *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure ([1916] 2012), *Problemas de Linguística Geral I* ([1966] 2012) e *Problemas de Linguística Geral II* ([1974] 2012) de Émile Benveniste e nas obras de Henri Meschonnic: *Crisis del signo: política del ritmo y teoría del lenguaje* (2000), *La poesía como crítica del sentido* (2007) e *Poética do traduzir* ([1999] 2010).

Além disso, recorrerei aos trabalhos de Violaine Anger e Bianca de Jorge. Violaine Anger aborda o ritmo da música com base nas discussões de Meschonnic sobre o ritmo da linguagem. Acredito que sua pesquisa será fundamental para a reflexão sobre o ponto central da minha tese. Após esse percurso de reflexão, o estudo realizará a análise das canções de Elza Soares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionei anteriormente, este trabalho será embasado nos estudos de Saussure, Benveniste e Meschonnic. Por uma questão cronológica, a discussão começa pela obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure ([1916] 2012). Nesse texto, o linguista define a língua como “[...] um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (p. 41). Ele argumenta que a língua é um sistema de signos que expressa ideias, podendo ser comparada à escrita, ao alfabeto da comunidade surda, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares, entre outros. Com base nessa análise, Saussure introduz a Semiologia como a ciência

responsável pelo estudo da vida dos signos na sociedade. Desse modo, a língua é uma convenção social dentro de uma comunidade linguística, construída por um sistema de signos. Cada língua tem seu próprio sistema de signos linguísticos, que estabelece relações entre os elementos, construindo seus valores a partir dessas relações. Saussure explica que não existe signo linguístico sem valor. De acordo com Figueiredo (2023), na perspectiva de Saussure, que concebe a língua como um sistema, o sentido assume um novo status, não mais vinculado à referência ao mundo real, mas sim estabelecido pela noção de valor linguístico. “O sentido, na teorização saussuriana, adquire tal status sendo dependente, produto da noção de valor, estando a ele intrinsecamente conectado, embora dele se distinga”. (FIGUEIREDO, 2023, p.128).

Calcado na teoria saussuriana, Benveniste desenvolve seu estudo, mas avança e vai além. Enquanto Saussure postulava que a semiologia se baseia no princípio do signo linguístico arbitrário, Benveniste destaca que a semiologia deve focar não apenas nos sistemas de signos, mas também nas relações entre esses sistemas. O linguista sírio define o “problema central” da semiologia como o “estatuto da língua em meio aos sistemas de signos”. (BENVENISTE, [1974] 2012, p. 51). A teoria benvenistiana não é aquela que irá repetir ou corrigir a teoria saussuriana; ela representa uma extensão dos princípios estabelecidos por Saussure.

Nas obras *PLG I* e *PLG II*, Benveniste define a linguagem como constitutiva da cultura, do pensamento e do homem. O linguista explica que a subjetividade está ligada à “[...] capacidade do locutor para se propor como ‘sujeito’” ([1966] 2012, p. 286). Através do uso da linguagem, o homem se define na sociedade, tornando impossível conceber a linguagem separada do homem, da cultura e da sociedade. A linguagem é o único meio que o homem possui para alcançar o outro, transmitindo e recebendo mensagens. O teórico da linguagem propõe o estudo do domínio semântico, definindo-o como algo que “[...] introduz no domínio da língua em emprego e em ação; vemos desta vez na língua sua função mediadora entre o homem e o homem, entre o homem e o mundo [...] organizando a vida dos homens” ([1966] 2012, p. 229). Benveniste propõe uma “semiologia de segunda geração” que se realiza via análise translinguística dos textos, a qual envolverá uma metassemântica sobre a semântica da enunciação, implicando, pois, uma culturologia.

Com base nisso, Meschonnic elabora uma metassemântica fundamentada na análise do “semântico sem semiótico”, o que implica que a obra e o poema criam seu próprio sistema de valores. Dessa forma, o analista deixa de buscar o funcionamento das unidades semióticas dentro do semântico e passa a investigar como o semântico constrói as unidades que formam seu próprio sistema semiótico. Em *A Poética do Traduzir*, Meschonnic sugere que o valor é um efeito da escrita e que a literatura é transformada pela própria literatura, não se restringindo apenas ao critério que define um discurso literário. O valor, portanto, se torna uma noção poética, e não estética, o que modifica a abordagem analítica. Meschonnic (2009) foca no fluxo contínuo do discurso, tratando-o como um sistema em alinhamento com a teorização de Saussure. Esse sistema é visto como aberto, onde as relações entre seus elementos se formam através de suas interações e estão sempre abertas a novas interpretações e leituras. Para Neumann (2016), essa abertura à leitura está ligada à noção de escuta, uma vez que as relações no discurso são organizadas com base no ritmo. Esse ritmo não é mais visto como simétrico e regular, mas como “configurações particulares do movimento” (BENVENISTE, 1966, p. 330, *apud* MESCHONNIC, 2009, p. 70). O

ritmo é fundamental para organizar as relações no discurso, afetando todos os níveis, incluindo o acentual, prosódico, morfológico, sintático e lexical. Ao analisar a dimensão paradigmática e sintagmática de um discurso, o ritmo, o sentido e o sujeito convergem para criar uma semântica abrangente, cujo resultado é a SIGNIFICÂNCIA. Isto é, a significância se forma a partir de todo o discurso, presente em cada consoante e vogal que produzem séries tanto no sintagma quanto no paradigma. O ritmo, então, é a organização do sujeito como discurso dentro e por meio de seu próprio discurso. Em resumo, em sua poética, Meschonnic sugere considerar a historicidade do sujeito e dos valores, enxergando o discurso como um sistema.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, o trabalho proposto, ainda em fase inicial, levanta mais questionamentos do que conclusões, tais como: de que maneira a interação entre o ritmo da linguagem e o ritmo da música contribui para a criação de significância em uma canção? O que é próprio do ritmo da linguagem e o que é próprio do ritmo da música? Como contrastar o que está presente na letra com o que é manifestado na música? No entanto, a análise da significância nas canções de Elza Soares se revela fundamental, pois será sustentada pelo arcabouço teórico discutido até o momento, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre como cada obra constrói sua significância por meio dessa combinação. Considero a canção como um ato de linguagem poética que, ao se unir à melodia, forma um sistema de discurso singular.

Penso que esse sistema, composto tanto pela letra quanto pela melodia, cria uma interação única que produz efeitos de sentido, pois relaciona o ritmo da linguagem e o ritmo da música. A melodia, ao se entrelaçar com o texto, intensifica a significância das unidades linguísticas, criando efeitos de sentido. Assim, a canção se consolida como uma forma de arte que relaciona dois sistemas distintos, logo busco analisar o que é próprio de cada sistema, ou seja, do sistema da língua e do sistema da música, criam-se camadas de sentido. Focar na significância permite explorar nuances culturais e históricas, proporcionando uma interpretação mais rica e completa das canções como formas de expressão artística e comunicação humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5^a ed. Letras e Linguística. V. 8. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Pontes [1966] 2012.
- _____. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, São Paulo: Pontes, [1974] 2012.
- FIGUEIREDO, Camila. **Valor e significação/sentido: entrelaçamentos e efeitos na teoria saussuriana**. Estudos linguísticos e literários, [s. l.], 2023.
- MESCHONNIC, Henri. **Critique du rythme: anthropologie historique du language**. Lonrai, França: Éditions Verdier, 2009.
- _____. **Poética do traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- NEUMANN, Daiane. **Em busca de uma poética da voz**. 2016. 173f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- _____. **A significância e a tradução**. O universo benvenistiano, São Paulo, n. 10.31560, 2020.
- TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004